

UM ARTISTA

Arlindo Nogueira, fazia do bruto uma obra de arte

>> Rosi Oliveira
Especial DS

Arlindo Nogueira Gomes, nasceu em 29 de janeiro de 1905, em Maracá, São Paulo, em uma família bastante numerosa. Local onde viveu toda a sua infância e juventude e onde também casou-se e teve os filhos, sendo cinco homens e apenas uma mulher. Nascido em família muito humilde, desde cedo aprendeu a lidar com a terra, de onde ajudava os pais a tirarem o sustento de todos.

Com o passar dos tempos, o amor por trabalhar com madeira, ao que se dedicou até o final de seus dias. “Ele fazia cerca, era um artista para mexer com madeira, amava ver um simples tronco se transformar em uma peça”, emocionava-se o filho.

Seu Arlindo conheceu Tangará da Serra através do filho, Antônio Nogueira Gomes, que havia se mudado para cá, para trabalhar em uma fazenda. Após alguns meses do filho aqui em Tangará, o pai resolveu se mudar com toda a família para a cidade que viria a amar imensamente.

Chegou em 1973, quando a serra ainda era motivo de muita dor de cabeça. E essa também é mais uma das histórias em que o marido somente



Arlindo Nogueira Gomes, a esposa, filho, nora e neto

informava para a família que se se mudariam. E a esposa arrumava tudo e acompanhava-o em busca de um sonho. “Aqui não tinha estrada, tinha que buzinar ou em cima ou embaixo da serra para avisar que estava indo, porque dois carros não passavam pelo trilheiro do lugar. Perto do Pro-

gresso era só atoleiro, uma luta!”, sorriu o filho.

Não era de vida urbana, gostava de mato, onde vivia envolvido com sua maior paixão, trabalhar com madeiras, amava a rusticidade que podia transformar em uma bela obra de arte. “Meu pai não gostava de cidade, vivia na fazenda e

aqui vinha bem pouco. Também era de poucos amigos, calmo e amado”, conta o filho.

Arlindo era mateiro, não gostava de barulho, de agitação, era muito reservado e criou os filhos com conversas e exemplos.

Para o filho a melhor coisa, foi os pais terem se mudado

para Tangará da Serra, pois a mãe se encantou com o lugar. “Minha mãe amou conhecer Tangará”, comenta.

Segundo o filho, Arlindo era um homem saudável, forte, um touro, que no ano de 1985 de uma hora para outra teve um infarto fulminante aos 84 anos.

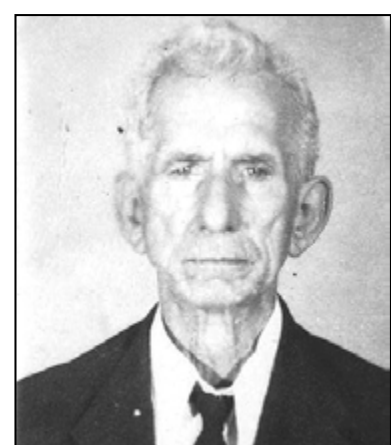
Homenagem



>> Rosi Oliveira
Especial DS

Por ter escolhido Tangará da Serra para ser seu lugar de

refúgio, foi também homenageado pelo Poder Público, que deu à antiga rua 7-A, no Bairro Jardim Mirante, seu nome, Arlindo Nogueira Gomes.



PROJETO MEMÓRIA
COLETÂNEA DE REPORTAGENS PUBLICADAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOPÔNIMOS TANGARASENSES
REALIZAÇÃO
Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO



SICREDI

Gente que coopera cresce.

